

ZAMA E EL SILENCIERO DE ANTONIO DI BENEDETTO: ESTÉTICA NEOBARROCA Y MEMÓRIA

Livânia Régia da Silva Martins (UFPE)

Juan Pablo Martín Rodrigues (UFPE)

RESUMEN

O inabordável e reprimido pelas páginas das ficções que idealizaram o passado da América Latina é desvelado por Antonio Di Benedetto em *Zama* e *El silenciero*. O jornalista argentino elabora essas ficções sob um processo de continuidade e descortina indícios das memórias não exibidas pelas ficções que Doris Sommer (2004) conceitua como ficções fundacionais latino-americanas. Nessa perspectiva, a presente investigação pretende analisar a construção da estética memorialística neobarroca em *Zama* e *El silenciero por meio das jornadas dos personagens principais de ambas ficções*. Para tanto, Ommar Calabrese (1999) e Severo Sarduy (2011) serão importantes para plasmar a construção neobarroca da memória presentes nessas ficções nas jornadas dos narradores-protagonistas e suas miradas ao expor processos socioculturais e históricos povoados na elaboração forjada do imaginário da América Latina entre finais de último vice reinado da Argentina em *Zama*, e depois, em *El silenciero*, durante a segunda metade dos Século XX como forma de continuidade renovada das formas de manipulação sob jogos de poderes das condições históricas, políticas, econômicas e socioculturais. Visitamos Severo Sarduy com o intuito de aproximar as discussões de um contexto crítico sociocultural neobarroco, que em seguida Ommar Calabrese caracteriza em categorias que especificam de modo objetivo a construção técnica da estética neobarroca. Aliada a essas discussões sobre memória, Beatriz Sarlo (2007) e suas reflexões sobre a relevância do não exposto pelas histórias “oficiais”, o que chama de nuvem insidiosa, serão emblemáticas para a pesquisa a qual constatamos a existência nas construções nebulosas de *Zama* e *El silenciero*. Em suma, são através de labirintos, artifícios fantasmagóricos, espelhos e vazios, que *Zama* e *El silenciero* provocam inquietações ao exibirem as ruínas latino-americanas sob uma construção neobarroca da memória, a qual constatamos indícios de processos de injeção do pensamento latino-americano sob efeitos do controle programático dos jogos de poder pelas ficções supracitadas.